

BLOG PEDAGÓGICO: GÊNERO DISCURSIVO OU SUPORTE DE GÊNEROS?

Manassés Moraes Xavier; Maria de Fátima Almeida; Symone Nayara Calixto Bezerra

(Universidade Federal de Campina Grande, manassesmxaivier@yahoo.com.br;
Universidade Federal da Paraíba, falmed@uol.com.br;
Universidade Estadual da Paraíba, symonebezerra@gmail.com)

Resumo: Funcionando como uma alternativa de uso de tecnologias no ensino de leitura, este artigo socializa a utilização de um blog pedagógico intitulado de “Leituras da mídia política: você faz?” em uma turma de 2º ano do ensino médio de uma escola pública localizada no município de Campina Grande - PB: blog criado com o fim pedagógico de nortear e instigar nos alunos a formação crítica e reflexiva no que concerne à leitura da esfera do jornalismo político contemporâneo e à escrita de artigos de opinião. Foram realizadas atividades entre os meses de setembro a novembro de 2014 - período em que no Brasil ocorriam as campanhas políticas das Eleições para Presidente da República, Governadores, Senadores e Deputados Estaduais e Federais. Em novembro realizamos discussões sobre pós-campanhas. O objetivo específico consiste em *apresentar uma discussão sobre as características do blog pedagógico enquanto gênero discursivo e enquanto suporte de gêneros*. Para tanto, selecionamos três figuras extraídas das vivências didáticas construídas no desenvolvimento das atividades da extensão universitária, conforme exposto no tópico de metodologia deste trabalho. Do ponto de vista teórico, nos respaldamos nas contribuições da Análise Dialógica do Discurso (Bakhtin e o Círculo). Sobre os resultados, destacamos que os dados da pesquisa evidenciam que é possível compreendermos, dependendo do ponto de vista, o blog pedagógico sob as duas concepções que subsidiam o interesse do estudo em questão: a primeira – gênero discursivo –, que o compreende enquanto um gênero pertencente ao universo das práticas sociais específicas de linguagem da comunicação na rede mundial de computadores, concebendo-o como uma mídia participativa que, singularmente, promove interações; e a segunda – suporte de gêneros discursivos –, que o lê numa perspectiva de suporte/apoio para, em espaço virtual, hospedar a circulação de diferentes gêneros, como mostrado no exemplo do blog “Leituras da mídia política: você faz?”.

Palavras-chave: Análise Dialógica do Discurso, Blog Pedagógico, Gênero Discursivo, Suporte de Gênero Discursivo, Leitura.

INTRODUÇÃO

Pensar o ensino de Língua Portuguesa hoje atrelado às possibilidades de recursos didático-pedagógicos que as tecnologias digitais oferecem corresponde a aglutinar reflexões sobre os usos linguísticos a partir de práticas docentes interativas e atuais.

No entanto, a nosso ver, de nada adianta ter acesso aos recursos tecnológicos se, no contexto do ensino-aprendizagem de qualquer disciplina, tal acesso não assumir um papel formativo de construção de conhecimento. Uma condição semelhante a esta acreditamos que será apenas um contato, mas um contato não didático, isto é, não propiciador de aprendizagens.

Funcionando como uma alternativa de uso de tecnologias no ensino de leitura, este artigo socializa a utilização de um blog pedagógico intitulado de “Leituras da mídia política: você faz?”



em uma turma de 2º ano do ensino médio de uma escola pública localizada no município de Campina Grande - PB. O objetivo específico consiste em *apresentar uma discussão sobre as características do blog pedagógico enquanto gênero discursivo e enquanto suporte de gêneros*. Para tanto, selecionamos três figuras extraídas das vivências didáticas construídas no desenvolvimento das atividades da extensão universitária, conforme exposto no tópico de metodologia deste trabalho.

Do ponto de vista organizacional, o presente texto se estabelece da seguinte forma: esta introdução, uma fundamentação teórica contemplando discussões sobre tecnologias digitais e educação, bem como o gênero blog na perspectiva dialógica da linguagem, a metodologia adotada, situando o processo de geração de dados, uma discussão analítica que abasteceu ao objetivo específico assumido para este trabalho, conclusões e referências.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tecnologias digitais e educação

A afirmação de que os processos educacionais contemporâneos precisam acompanhar os avanços tecnológicos torna-se óbvia frente à imersão avassaladora como as tecnologias estão presentes nas práticas letradas dos cidadãos: uso de celulares, movimentações bancárias em caixas eletrônicos, bilhetagens eletrônicas em ônibus coletivos e funcionando como senhas para estacionamentos em locais públicos, manuseio de equipamentos domésticos etc..

O que para nós ultrapassa os limites das questões óbvias trata-se de refletir como os processos educacionais se apropriam, ou podem se apropriar, das tecnologias através de metodologias de ensino, especificamente no cenário da educação básica.

Defendemos a ideia de que a inserção das novas tecnologias nos contextos de aprendizagem precisa “caminhar” na direção de uma postura formativa que estimule à criticidade e que promova os multiletramentos. Na visão de Rojo (2012, p. 13), os multiletramentos apontam para “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”. Deste modo, uma educação para os multiletramentos precisa considerar as diferentes culturas e inseri-las em suas práticas de ensino, dentre elas a cibercultura e os gêneros discursivos postos em circulação por ela.

Uma escola conectada é uma escola que convoca práticas formadoras atravessadas pela intervenção tecnológica, o que implica metodologias de ensino que, por meio das tecnologias, desenvolvam competências necessárias à construção do conhecimento em função das disciplinas curriculares dos sistemas de educação numa perspectiva multicultural.

Este atravessamento convoca ações didáticas que promovem a relação dialógica entre conteúdo (inter)disciplinar e recursos oferecidos pela tecnologia em acesso, em prol de uma formação para os multiletramentos.

O gênero blog e a visão dialógica da linguagem

Com as várias mudanças que a sociedade vem passando, igualmente se mudam os paradigmas, os valores, os gostos, a cultura e, em consequência, surgem também novos gêneros “ligados às necessidades comunicativas dos falantes, imprimindo as possibilidades de interação social, que refletem a dinamicidade dos discursos cotidianos retratados através dos inúmeros usos da língua” (XAVIER, 2013, p. 174).

O blog, enquanto gênero situado no âmbito do letramento digital, advém do termo Weblog (*Web* = tecido, teia, rede, usado para designar o ambiente da Internet e *log* = diário de bordo). Inicialmente, o blog era utilizado apenas como um diário pessoal. Contudo, com o passar dos anos esse gênero ganhou mais adeptos e passou a ocupar diferentes funções na sociedade. Tem-se, assim, blogs pessoais, jornalísticos, políticos, pedagógicos etc.. Este último está voltado para as relações de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, essa ferramenta é tomada como palco de discussões singular e fonte de informações para muitos setores dentro de uma perspectiva de mídia participativa – o que o confere como um gênero discursivo que particulariza modos de apropriação de informações no espaço das práticas interacionais de linguagem das tecnologias digitais.

Miller e Shepherd (*apud* MILLER, 2012), ao abordarem o blog enquanto gênero, apresentam características básicas do mesmo, a saber: o conteúdo semântico genérico, os traços sintáticos ou formais e o valor pragmático como ação social. Os autores ainda acenam para as quatro funções da autoexposição no blog: o autoesclarecimento, a validação social, o desenvolvimento de um relacionamento e o controle social.

Mediante as características e funções apresentadas vemos que o gênero em questão propicia um novo modo de leitura, uma vez que a relação que se estabelece não ocorre apenas entre um leitor, um texto e um autor. Mas, a leitura, bem como as relações interativas, coadunam-se num

contínuo processo de dinamicidade. Existem nas práticas languageiras específicas realizadas pela produção e pela leitura do blog que as definem como um espaço particular de interação verbal, conforme apresentado nas **Figuras 01.1 e 01.2** deste artigo.

Corroborando com as ideias de Ribeiro (2007), percebemos que, também no meio digital, ler não é uma tarefa simples. “Qualquer leitor precisa mobilizar muitos conhecimentos para empreender a leitura de qualquer texto; e a compreensão acontece de maneira muito hipertextual” (RIBEIRO, 2007, p. 225). No blog, assim como nas outras esferas digitais, as relações textuais e discursivas estão conectadas das mais diversas maneiras, exigindo do leitor um maior grau de mobilização diante do processo de leitura.

Essas discussões nos fazem compreender de forma mais clara a visão dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin. Levando em conta essa perspectiva teórica, alçamos voos na direção, bem como no entendimento, de que

há variadas formas de manifestação e interação linguísticas mediadas pela palavra ou não [...] O modo como as pessoas se comunicam apresenta mudanças significativas desde a invenção da escrita alfabética ao aparecimento de formas discursivas atualmente conhecidas e estudadas a partir da concepção de gêneros discursivos. (XAVIER, 2013, p. 176)

Assim, percebemos que a linguagem é compreendida como um meio de interação social. Nesse contexto, os sujeitos, carregados de ideologias passam a interagir uns com os outros e a construir sentidos mediante os espaços sócio-históricos que ocupam, como, assim, se estabelecem as relações interpessoais através de blogs na rede mundial de computadores.

METODOLOGIA

Situando brevemente a geração dos dados¹

Utilizando o blog “Leituras da mídia política: você faz?”, criado com o fim pedagógico de nortear e instigar nos alunos a formação crítica e reflexiva no que concerne à leitura da esfera do jornalismo político contemporâneo e à escrita de artigos de opinião, realizamos as atividades na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nenzinha Cunha Lima, localizada em Campina Grande - PB, entre os meses de setembro a novembro de 2014: período em que no Brasil ocorriam

¹ Oriundo das discussões apresentadas em Freitas, Xavier e Almeida (2014).

as campanhas políticas das Eleições para Presidente da República, Governadores, Senadores e Deputados Estaduais e Federais. Em novembro realizamos discussões sobre pós-campanhas.

A partir da “corrida” eleitoral foram postadas matérias extraídas das editorias políticas de blogs jornalísticos e de outros veículos midiáticos e, em seguida, os alunos participantes produziram comentários escritos relacionados às leituras, bem como escreveram artigos de opinião tendo como embasamento as discussões realizadas no blog. Além disso, a fim de fomentar os comentários escritos no blog, também foram feitas discussões orais sobre os conteúdos publicados nessa ferramenta digital.

Os encontros eram semanais com, aproximadamente, duas horas para o desenvolvimento das atividades. O trabalho pedagógico com a leitura da mídia política foi paulatinamente suscitando discussões entre os discentes, fazendo com que os mesmos utilizassem dos recursos midiáticos com a finalidade de compreender as relações discursivo-dialógicas que permeiam o campo do jornalismo político.

Dentro dessa perspectiva, pudemos, no campo escolar, construir conhecimentos vinculados à práticas sociais situadas e ideologicamente organizadas. Os leitores, em nosso caso, os alunos de ensino médio, desenvolveram práticas de leitura e de escrita que iam além da simples decodificação dos textos. Diante da grande massa de enunciados advindos do jornalismo sobre a disputa eleitoral para Presidente da República, bem como a disputa para Governo do Estado da Paraíba, os sujeitos leitores foram se posicionando e acenando para o uso da forma linguística num dado contexto, vendo aquilo que torna um signo adequado, ou não, às condições de uma situação concreta (BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O blog pedagógico: faces do gênero discursivo e do suporte de gêneros

Nesse momento, em conformidade com o objetivo específico assumido, apresentamos o blog pedagógico “Leituras da mídia política: você faz?”. As **Figuras 01.1** e **01.2** destacam a característica de gênero discursivo do blog. Para iniciarmos a discussão deste tópico, partimos de duas concepções: a de gênero discursivo para Bakhtin (2010) e a de blog pedagógico para Silva (2014). Vejamos.

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolúvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso* (BAKHTIN, 2010, p. 261-262, itálicos do autor).

O blog pedagógico, nos moldes em que estamos defendendo, trata-se de um suporte que disponibiliza ações didáticas (constituídas de vários gêneros), com formato e funcionamento variável a depender do propósito do administrador (potencialmente na figura do professor). Para tanto, a sua construção orienta-se por um objetivo e conteúdo específicos de postagens não só voltadas para o ensino e aprendizagem de atividades escolares, mas também para funcionar como um instrumento de consulta, leitura e divulgação de outras produções expostas na rede sob variados gêneros textuais (SILVA, 2014, p. 09-10).

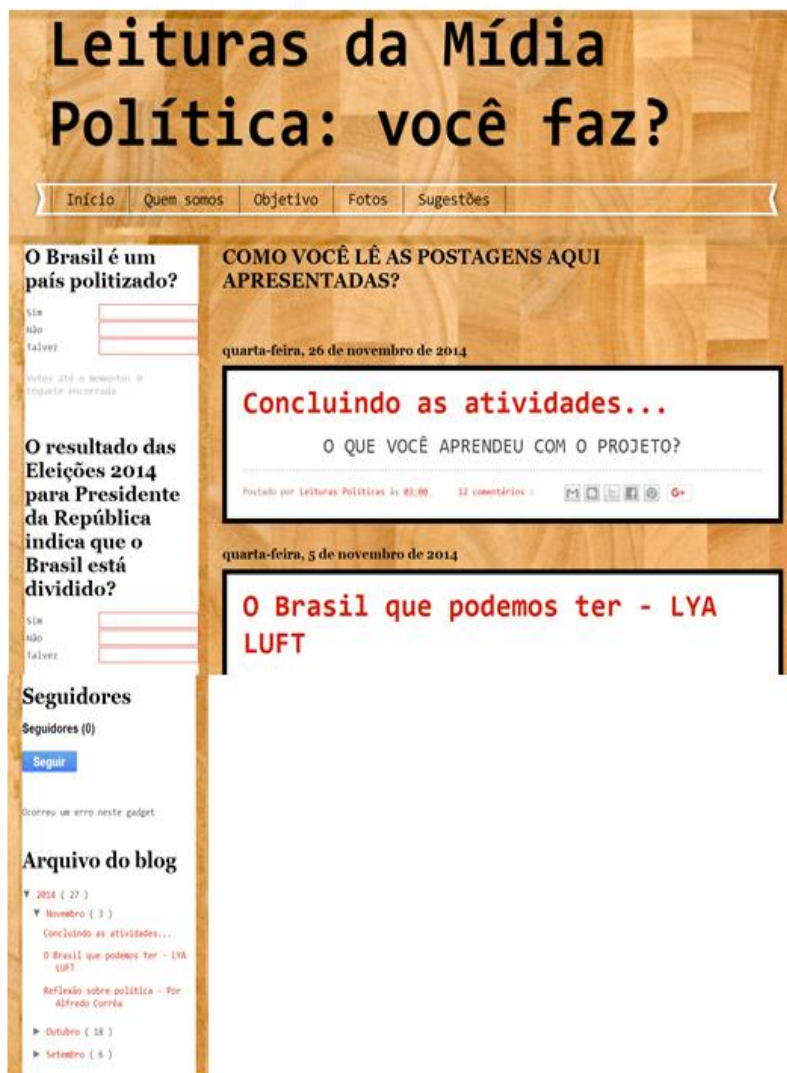
Como vemos pelas citações, para Bakhtin (2010), os campos da comunicação discursiva propiciam a produção de tipos relativamente estáveis de enunciados denominados pelo autor de gêneros do discurso. Tais gêneros podem ser categorizados por três dimensões: *o tema*, que corresponde as necessidades sócio-comunicativas de interação verbal, *o estilo*, a escolhas linguísticas e as expressividades (não linguísticas, contextuais) empreendidas nas produções de gêneros discursivos, e *a composição*, formas de organização dos textos.

É pensando nessas dimensões que, partindo da citação de Silva (2014), situamos o blog pedagógico sob dois prismas: o de concordância e o de ampliação do conceito apresentado. No primeiro prisma, vemos que, de fato, o blog funciona como um suporte ou ferramental para ação didática, a partir de conteúdos específicos de postagens. No segundo, o compreendemos como um gênero por exigir comportamentos pontuais/singulares, tanto na produção quanto na leitura de blogs, o que o diferencia de outras possibilidades textuais e discursivas presentes nas formas de interação via Internet, indo ao encontro das três dimensões difundidas por Bakhtin (2010): tema,

estilo e composição. Logo, este posicionamento amplia a noção de blog apenas enquanto suporte de gêneros.

As **Figuras 01.1** e **01.2** apresentam estes detalhes no blog pedagógico “Leituras da mídia política: você faz?”, como podemos observar a seguir.

Figura 01.1 – Características do gênero discursivo blog pedagógico



Fonte: <<http://leiturasdamidiapolitica.blogspot.com.br/>> Acesso em 17/08/2017

Na figura acima, verificamos a composição do gênero através das janelas, após o título em negrito e com fonte de destaque: Início, Quem somos, Objetivos, Fotos e Sugestões. Vemos uma coluna na esquerda que possibilita ao usuário do blog atividades de interação a partir da inserção de enquetes, bem como da informação dos seguidores do blog e do arquivo de postagens, o que permite ao usuário o contato com o histórico de vida do blog. Tais janelas e recursos são próprios

do estilo e da composição do gênero que divulgam temáticas a partir dos interesses dos blogs criados, sejam eles pedagógicos ou não.

Do ponto de vista das postagens, vemos, no centro, o local em que as matérias jornalísticas eram postadas e discutidas, didaticamente, com os alunos. A próxima figura divulga um exemplo de postagem e o recurso de comentário dessas postagens: eis um recurso particular do blog que não é encontrado, neste formato, em outros gêneros digitais, imprimindo, assim, mais uma característica que singulariza o blog pedagógico enquanto um gênero discursivo no plano dimensional da composição. Vejamos a **Figura 01.2**.

Figura 01.2 – Características do gênero discursivo blog pedagógico

terça-feira, 28 de outubro de 2014

Diogo Mainardi fala do Nordeste em função das Eleições 2014



Postado por Leituras Políticas às 08:48. 5 comentários: [Twitter] [Facebook] [Google+]

terça-feira, 28 de outubro de 2014 07:13

O nordeste é muito mais do que um celeiro político, é uma região enorme da federação, esse preconceito e críticas são falsas pois a região sudeste deu mais votos do que o nordeste, o nordeste tem mais a mostrar do que servir de culpado para jogar as críticas preconceituosas.

Responder

* Respostas

Mikaelly 13 de novembro de 2014 18:08

Realmente muitas pessoas falam muito mal do nordeste, na maioria das vezes nunca visitou o estado e simplesmente jogam suas opiniões em redes nacionais!!

Responder

Alliny 29 de outubro de 2014 07:39

Na minha opinião este homem é só mais um que fala o que quer e acaba ouvindo o que não quer, acredito que ele foi infeliz a falar dessa maneira do Nordeste e não é pq eu nasci aqui e sim pq mesmo com todos os problemas os nordestinos sabem se sobressair.

Responder

Jefferson Lucas 30 de outubro de 2014 19:48

Eu não concordo com o seu discurso , o Nordeste tem muitas coisas a oferecer , é um estado que pessoas vencem as dificuldades , e ao contrario do que ele falou que agente não pode ter um linguajedo adequado ele se equivocou e foi grossero e sem educação, sou feliz por ser Nordestino , nos temos historia ,culturas e somos uma massa forte cheia de superação . Fica meu apelo a esse senhor que ele corraça antes de criticar ! Que falta de educação .

Responder

Fonte: <<http://leiturasdamidiapolitica.blogspot.com.br/>> Acesso em 17/08/2017

Prosseguindo com a discussão analítica, situamos que a utilização do blog em diferentes contextos suscita a veiculação de outros gêneros discursivos, o que faz desse hipertexto um expressivo recurso textual da atualidade, proporcionando, assim, a mediação de diversos gêneros. Daí, considerarmos o seu uso, seja para a produção, seja para a leitura, uma atividade (inter)gêneros. Desta forma, a circulação de, assim como do e-mail absorve outros gêneros que são produzidos cotidianamente na sociedade, como apresentado em Rocha, Rosas e Xavier (2007).

Portanto, é oportuno observamos que o blog, pedagógico ou não, pode ser considerado um gênero discursivo, como também um suporte de gênero, visto que, enquanto suporte, ele pode veicular outros gêneros como assim se apresenta a **Figura 02** a seguir.

Figura 02 – Características do blog pedagógico enquanto suporte de gêneros discursivos



Fonte: <<http://leiturasdamidiapolitica.blogspot.com.br/>> Acesso em 17/08/2017



Nela, observamos que o blog “Leituras da mídia política: você faz?” hospeda os gêneros charge, artigo, capa de revista e reportagem, visualizando da esquerda para a direita. Para ilustrar esta afirmação, nos reportamos, por paráfrase, ao que comenta Souto Maior (2007, p. 111): ao dizermos “vou te mandar um *e-mail*” **estamos nos referindo ao gênero – (vou escrever um blog)**. Já quando afirmamos “vou te mandar **o resumo anexado por *e-mail***”, estamos falando do meio através do qual circulam diversos outros gêneros e, por isso, relacionamos ao suporte – **(vou te mandar umas capas de revistas pelo blog)**. Sugerindo “anote o meu *e-mail*” fazemos menção ao endereço eletrônico – **(anote o meu endereço de blog)**.

No contexto da relação suporte-gênero, contida na forma de textualização que o blog admite, convém afirmar a existência de uma interferência do suporte sobre o gênero, visto que o suporte pelo qual uma informação é circulada pode afetar a sua produção linguística. Nestes termos, Marcuschi (2002) analisa a relação suporte-gênero e elucida que o suporte não é passivo e transmite influência sobre o gênero, isto é, o texto sofre influência do meio em que é veiculado, conforme Rocha, Rosas e Xavier (2007).

Quando se considera que o suporte afeta o gênero se considera o que afirma Cruz (2006, p. 14-15), quando diz que “em outras palavras, o meio pode afetar a mensagem que nele circula, ou seja, pode influenciar o gênero; afinal o blog, enquanto suporte (*software*), já apresenta configurações que intervêm na forma composicional do blog enquanto gênero”. Sendo assim, quando afirmamos a existência dessas duas naturezas (a de gênero e a de suporte de gênero), queremos dizer que considerar esse hipertexto como um suporte não o condiciona a deixar de ser, também, um gênero discursivo. Pelo contrário, apenas confirma a concepção de que a tecnologia trouxe consigo ferramentas importantes e necessárias no cenário da praticidade que a sociedade da informação dispõe, e que a cada dia almeja, ainda mais, dispor.

CONCLUSÕES

Os dados da pesquisa evidenciam que é possível compreendermos, dependendo do ponto de vista, o blog pedagógico sob as duas concepções que subsidiam o interesse do estudo em questão: a primeira – gênero discursivo –, que o compreende enquanto um gênero pertencente ao universo das práticas sociais específicas de linguagem da comunicação na rede mundial de computadores, concebendo-o como uma mídia participativa que, singularmente, promove interações; e a segunda –

suporte de gêneros discursivos –, que o lê numa perspectiva de suporte/apoio para, em espaço virtual, hospedar a circulação de diferentes gêneros, como mostrado no exemplo do blog “Leituras da mídia política: você faz?”.

Para além da apresentação dessas duas concepções, é oportuno encerrarmos este trabalho enfatizando a necessidade de a escola conectar suas práticas de ensino de línguas às atividades linguageiras via Web, destacando os novos gêneros emergidos por tais atividades, bem como favorecendo a oportunidade de novos desafios para a educação contemporânea, como assim se estabelece a questão dos multiletramentos difundida por Rojo (2012), dentre outros, que, certamente, servirão de impulso para novas investigações, em futuros trabalhos nossos, articulando, para tanto, ensino de Língua Portuguesa, tecnologias digitais e teoria dialógica da linguagem.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____; VOLOCHÍNOV, Valentin Nikolaevich. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira e colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz 13. ed. São Paulo: HUCITEC, 2009.

CRUZ, Glenda Demes. O *e-mail* e sua produção no meio eletrônico: o suporte afeta o gênero? In.: **Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua, Linguística e Literatura** – Ano 03 – N. 05 – 2º Semestre de 2006. Disponível em <<http://www.letramagna.com/email.pdf>> Acesso em 10/04/2007.

FREITAS, Diana Barbosa de; XAVIER, Manassés Moraes. Leitura, mídia e ensino de Língua Portuguesa: reflexões teóricas. In.: **I Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**, 2014, Campina Grande – PB. Congresso Nacional de Educação (CONEDU). Campina Grande – PB: Realize, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro, Lucerna. 2002, p. 19-36.

MILLER, Carolyn R. Questões da blogosfera para a teoria de gênero. In.: _____. **Gênero textual, agência e tecnologia: estudos**. Organização de Angela Paiva Dionísio e Tradução de Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Parábola, 2012, p. 87-112.

RIBEIRO, Ana Elisa. Kd o Prof? Tb foi Navegar. In.: ARAÚJO, Júlio César. **Internet & Ensino**: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 221-243.

ROCHA, Izabel Miranda; ROSAS, Patrícia Silva; XAVIER, Manassés Morais. E-m@il: uma conversa sobre a circulação do gênero e do suporte no meio eletrônico. In.: **I Colóquio Nacional de Estudos da Linguagem (CONEL)** - Linguagem como prática social? fronteiras e perspectivas, 2007, Natal: Artpress, 2007.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In.: _____; MOURA, Eduardo. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012, p. 11-32.

SILVA, Williany Miranda. Blogs pedagógicos e práticas digitais: links para a ação docente. In.: Hipertextus Revista Digital. v. 12, julho de 2014. Disponível em http://www.hipertextus.net/volume12/06-Hipertextus-Vol12_Williany-Miranda-Silva.pdf> Acesso em 13/07/2017.

SOUTO MAIOR, Ana Cristina. O *e-mail*: características de um gênero hiper(textual e midial). In: SILVA, Antônio de Pádua Dias da; ALMEIDA, Maria de Lourdes Leandro; ARANHA, Simone Dália de Gusmão (Orgs.). **Literatura e linguística: teoria – análise – prática**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007, p. 110-119.

XAVIER, Manassés Morais. O gênero blog: interação e possibilidade didático-pedagógica. In.: SILVA, Marinalva Freire; SANTOS, Neide Medeiros. (Orgs.). **Assim se faz literatura...** João Pessoa: Ideia, 2013, p. 174-189.